



# II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

## MANUAIS DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA: precisamos deles?

Aline da Silva Schons<sup>1</sup>

Resumo: A proposta deste estudo é analisar o novo manual de redação jornalística desenvolvido por Folha de S.Paulo (2018), e compará-lo com a versão anterior (2001). A intenção é apontar novidades e compreender se a publicação ainda é relevante no cenário atual.

Palavras-chave: Jornalismo; Manual de Redação Jornalística; Jornal Folha de S.Paulo.

Os primeiros manuais de redação jornalística do Brasil começaram a surgir em torno de 1920. Ganharam popularidade nos ambientes profissionais da área cerca de 30 anos depois, mas passaram a ser mais conhecidos fora deles apenas quando o jornal Folha de S.Paulo (Folha) lançou sua primeira edição comercial, em 1984. Em seguida, O Estado de S. Paulo, em 1990, e O Globo, em 1992, também publicaram seus respectivos manuais. Entretanto, somente a Folha mantém a tradição até hoje (CAPRINO, 2002).

O objetivo deste estudo é conhecer os conteúdos apresentados na última versão do manual da Folha. Será analisado o novo exemplar, lançado em 2018: **Manual da Redação: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país**. De acordo com a Folha, essa é a quinta reformulação da publicação. Além da pioneira de 1984, também houve atualizações em 1987, 1992 e 2001, com inúmeras edições intermediárias. “O novo ‘Manual’, além de seguir essa tradição, traz novidades significativas na forma e no conteúdo. Sua elaboração, que levou 25 meses, guiou-se pela flexibilização progressiva de parte das normas e considerou as transformações impostas pela internet” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 7).

Que novidades seriam essas às quais o Manual se refere, especialmente fugindo de aspectos puramente técnicos? Há grandes alterações em relação ao manual anterior? Haveria mais atenção à temática de direitos humanos (raça, gênero...), por exemplo, tão em evidência nos últimos anos? E ainda, o que essa publicação tem a acrescentar ou pretende transmitir para profissionais que não pertencem à redação da Folha?

---

<sup>1</sup> Mestranda pela Universidade de Brasília – UnB. Orientadora: Liliane Macedo Machado. E-mail: alineschons31@gmail.com.



# II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

O próprio Manual reconhece que, embora as orientações ali apontadas sejam voltadas ao trabalho interno da organização, elas também influenciam o público externo. São normas que certamente refletem padrões jornalísticos do periódico, mas também modelos organizacionais do Grupo Folha, que possui uma série de outras empresas (ou participação nelas). É inegável a relevância do jornal Folha de S.Paulo no contexto brasileiro, não apenas pelo seu longo tempo de existência, mas também por sua capilaridade. De acordo com dados do Instituto Verificador de Informação, em 2018, a Folha foi o jornal que teve maior circulação média mensal do Brasil, considerando, juntos, impresso e online.

Para verificar variações entre a atual edição do manual e a anterior, será empregado o método da comparação, com apoio na análise de conteúdo. A obra Estudos de Jornalismo Comparado, de José Marques de Melo, de 1972, reforçou a importância desse tipo de pesquisa na área de Comunicação e de Jornalismo. No entanto, diferentemente dos exemplos dados por Melo (1972), aqui a intenção é comparar duas obras, de épocas distintas, que guiam a execução de produtos jornalísticos – e não eles próprios –, e que são desenvolvidas por apenas um veículo<sup>2</sup>, o jornal Folha de S.Paulo.

Para executar este estudo, serão ainda utilizadas como referências estudos de Eduardo Meditsch e Gayle Tuchman, buscando fundamentos do jornalismo que possam embasar a análise, e Niklas Luhmann, por considerar que a produção jornalística tem nos manuais a sua fonte de retroalimentação, levando em conta a Teoria Sistêmica. Como resultados, espera-se não somente apontar novidades do Manual em relação à versão anterior, mas compreender se esse tipo de publicação ainda é necessária no cenário contemporâneo.

## Referências

CAPRINO, Mônica Pegurer. Questão de estilo: o texto jornalístico e os manuais de redação. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, ano 23, n. 37, p. 105-123, 1. sem. 2002. Disponível em: <<http://doczz.com.br/doc/162783/quest%C3%A3o-de-estilo--o-texto-jornal%C3%ADstico-e-os-manuais-de-r...>>.

---

<sup>2</sup> A comparação entre os manuais dos jornais O Estado de S.Paulo, O Globo e Folha de S.Paulo já foi realizada por mim, mas com enfoque de gênero. O artigo *A Linguagem Inclusiva de Gênero em Manuais de Redação Jornalística* está disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3315-1.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

**Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.**



# II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

Acesso em: 21 jun. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. **Manual da Redação**: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país. 21 ed. São Paulo: Publifolha, 2018.

INSTITUTO VERIFICADOR DE INFORMAÇÃO. **Posição participação e evolução das publicações**. Jornais – janeiro/ 2017 a dezembro/ 2017. 2018.

MELO, José Marques de Melo. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

**Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.**